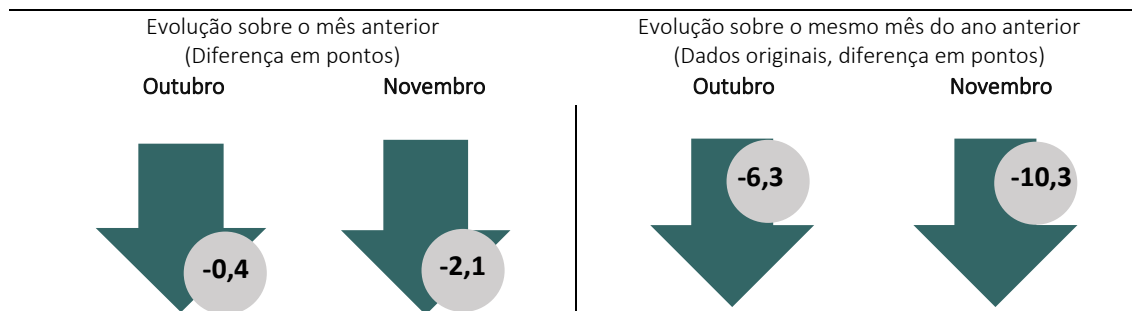
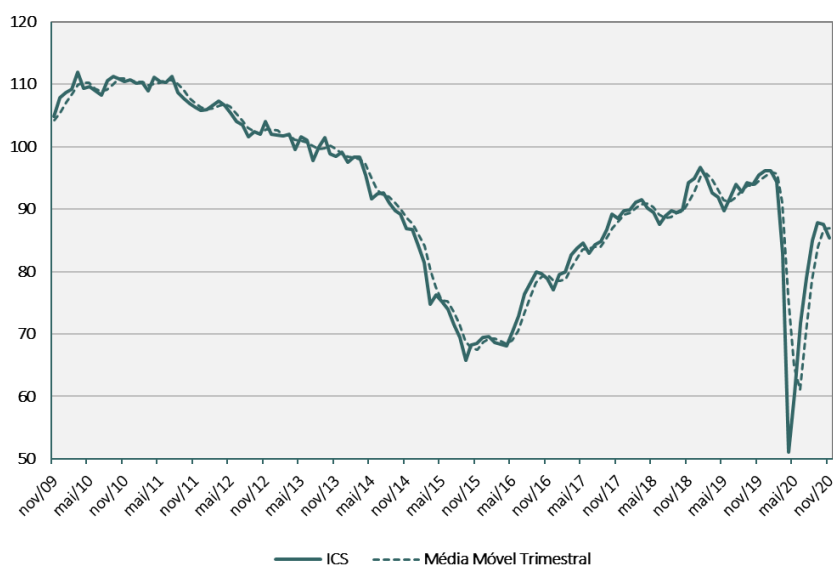


O **Índice de Confiança de Serviços (ICS)**, da Fundação Getúlio Vargas, recuou 2,1 pontos em novembro, para 85,4 pontos, registrando a segunda queda consecutiva. Em médias móveis trimestrais, o índice se manteve praticamente estável variando 0,1 ponto.



“A queda pelo segundo mês consecutivo da confiança de serviços mostra um retrocesso no processo de recuperação do setor, que vinha ocorrendo desde maio. A percepção sobre o momento presente vem reagindo lentamente e as expectativas para os próximos meses voltaram a se tornar mais pessimistas dada a dificuldade que o setor vem enfrentando. O período de transição dos programas do governo, a preocupação com a pandemia e a cautela dos consumidores sugerem que a recuperação do setor ainda tem um caminho longo pela frente”, avaliou *Rodolpho Tobler*, economista da FGV IBRE.

**Índice de Confiança de Serviços**  
(Dados de Nov/09 a Nov/20, dessazonalizados)



Houve queda do ICS em 9 dos 13 segmentos pesquisados. As avaliações sobre o momento atual se acomodaram enquanto as expectativas em relação aos próximos meses pioraram novamente em novembro. O Índice de Situação Atual (ISA-S) variou 0,3 ponto, para 79,5 pontos, mantendo tendência crescente iniciada em maio em ritmo gradual. O Índice de Expectativas (IE-S), por sua vez, caiu 4,4 pontos, para 91,3 pontos, registrando a segunda queda consecutiva. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) do setor de serviços aumentou 1,8 ponto percentual para 83,1%, o maior valor desde novembro de 2015 (83,2%).

### **Demanda insuficiente volta a ser principal limitante das setor de serviços, restringindo melhora da situação atual**

Apesar da recuperação do ISA-S iniciada em maio, o ritmo dessa recuperação tem sido menos intenso do que do IE-S. Nos últimos meses, o fator limitativo “Demanda Insuficiente” passou a ser cada vez mais citado pelas empresas do setor de serviços como impeditivo para crescimento dos negócios, superando em outubro o fator “Outros” (onde as empresas reportam, majoritariamente, a pandemia de coronavírus como o fator responsável).

Em novembro, quase metade das empresas mencionaram “Demanda Insuficiente” como fator limitativo (49,2%), sendo que, ao analisar pelos principais setores, chegando a atingir 63% no segmento de serviços prestados às famílias. Vale lembrar que esse segmento foi o que registrou a maior perda no ISA-S na pandemia no Brasil. Outros segmentos que também tem mais de 50% das empresas citando “Demanda Insuficiente” são o de serviços profissionais e de transporte com 51,1% e 50,9%, respectivamente.

### **Proporção de empresas que citaram demanda Insuficiente como fator limitativo à expansão dos negócios em novembro de 2020**

Segmentos	Fator limitativo - Demanda Insuficiente (%)
<b>Serviços Geral</b>	<b>49,2</b>
Famílias	63,0
Informação e Comunicação	51,1
Profissionais	49,7
Transportes	50,9
Outros	37,2

A edição de novembro de 2020 coletou informações de 1585 empresas entre os dias 03 e 27 deste mês. A próxima divulgação da Sondagem de Serviços ocorrerá em 29 de dezembro de 2020.

Todos os dados contidos neste relatório são ajustados por sazonalidade, exceto quando expressamente indicado. Informações mais detalhadas sobre a Sondagem de Serviços estão disponíveis no site [www.fgv.br/ibre](http://www.fgv.br/ibre).

Período	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Índice de Confiança	Índice da Situação Atual (Em pontos)	Índice de Expectativas	Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) (Em percentual)	
	Dessazonalizados – Padronizados*			Originais – Padronizados*			Dessazonalizado	Original
jun/19	91,8	88,4	95,5	89,1	85,2	93,4	82,1%	82,0%
jul/19	94,0	89,6	98,7	91,4	86,5	96,8	82,1%	82,1%
ago/19	92,8	89,8	96,0	91,1	87,3	95,5	82,0%	81,9%
set/19	94,3	90,2	98,7	93,2	88,4	98,5	80,6%	80,6%
out/19	93,9	92,1	96,0	92,8	90,9	95,1	82,0%	82,1%
nov/19	95,5	91,7	99,6	94,9	92,9	97,2	81,9%	81,8%
dez/19	96,2	92,9	99,7	96,5	96,8	96,5	81,9%	82,1%
jan/20	96,1	91,5	100,9	99,8	94,9	104,8	82,3%	82,2%
fev/20	94,4	90,2	98,9	98,2	93,9	102,7	82,9%	82,9%
mar/20	82,8	85,2	80,8	84,7	87,0	83,2	82,0%	82,4%
abr/20	51,1	55,5	47,3	52,1	57,1	49,7	79,5%	79,6%
mai/20	60,5	57,0	64,7	59,6	56,8	64,5	78,0%	78,2%
jun/20	71,7	64,0	79,8	69,0	61,8	77,9	77,2%	77,1%
jul/20	79,0	71,0	87,3	76,7	69,0	85,6	80,5%	80,5%
ago/20	85,0	76,8	93,5	83,5	75,0	92,8	81,8%	81,9%
set/20	87,9	76,9	98,9	86,7	75,5	98,7	81,8%	81,8%
out/20	87,5	79,5	95,7	86,5	79,1	94,7	81,3%	81,6%
<b>nov/20</b>	<b>85,4</b>	<b>79,8</b>	<b>91,3</b>	<b>84,6</b>	<b>81,1</b>	<b>88,9</b>	<b>83,1%</b>	<b>83,1%</b>

\* Média de 100 pontos e desvio padrão de 10 pontos, tendo como referência o período entre Agosto de 2010 e junho de 2015.

### SÉRIE DESSAZONALIZADA

Período	Diferença sobre o mês anterior (em pontos)		
	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
jun/20	11,2	7,0	15,1
jul/20	7,3	7,0	7,5
ago/20	6,0	5,8	6,2
set/20	2,9	0,1	5,4
out/20	-0,4	2,6	-3,2
<b>nov/20</b>	<b>-2,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-4,4</b>

### SÉRIE ORIGINAL

Período	Diferença sobre o mesmo período do ano anterior (em pontos)		
	Índice de Confiança	Índice de Situação Atual	Índice de Expectativas
jun/20	-20,1	-23,4	-15,5
jul/20	-14,7	-17,5	-11,2
ago/20	-7,6	-12,3	-2,7
set/20	-6,5	-12,9	0,2
out/20	-6,3	-11,8	-0,4
<b>nov/20</b>	<b>-10,3</b>	<b>-11,8</b>	<b>-8,3</b>

SONDAGEM DE SERVIÇOS | Publicação mensal da FGV IBRE – Instituto Brasileiro de Economia

Diretor do IBRE: Luiz Guilherme Schymura de Oliveira | Vice-Diretor: Vagner Laerte Ardeo

Superintendente de Estatísticas Públicas: Aloisio Campelo Jr.

Superintendente Adjunta de Ciclos Econômicos: Viviane Seda Bittencourt

Responsável por análise e divulgação: Rodolpho Tobler

Equipe Técnica: Leandro Dias Daumas, Raphael Vianna da Silva (estagiário) e Isabela Duarte Kelly (estagiária)

Atendimento à imprensa: Insight Comunicação (21) 2509-5399 / [assessoria.fgv@insightnet.com.br](mailto:assessoria.fgv@insightnet.com.br)

Central de Atendimento do IBRE: [ibre@fgv.br](mailto:ibre@fgv.br) / [portalibre.fgv.br](http://portalibre.fgv.br)